



Educação Física no Ensino Médio: para onde vamos?

Thaís Ribeiro Montalvão¹ (IC)*, Gabriel Carvalho Bungenstab (PQ).

thaismontalvao@outlook.com

¹ Universidade Estadual de Goiás – Faculdade do Esporte ESEFFEGO. Av. Oeste, 56-250 - St. Aeroporto, Goiânia - GO, 74075-110.

Resumo: Este trabalho se objetiva a apresentar resultados obtidos a partir das pesquisas realizadas no projeto de pesquisa Juventude, Práticas Corporais e Ensino Médio, a partir da execução do plano de ação de Iniciação Científica. Serão abordados no decorrer do texto acerca do mapeamento do estado da arte das produções a nível *stricto sensu* acerca das práticas corporais no ensino médio, em específico ao estado de Goiás. Acerca do conceito de práticas corporais, que nas aulas de Educação Física Escolar traz possibilidade de novas experiências aos alunos. A temática experiência é apresentada e relacionada às aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio. Apresentamos a análise de uma questão primordial do questionário é realizada e, para tal, relacionamo-la aos principais temas discutidos anteriormente no trabalho e realizamos a comparação dos dados provindos da literatura e empíricos. Por fim, apresentamos as considerações finais que mostram relações entre os tópicos desenvolvidos (produções a nível *stricto sensu* acerca das práticas corporais no ensino médio, práticas corporais, experiência, dados obtidos dos questionários) no decorrer do trabalho.

Palavras-chave: Experiência. Práticas Corporais. Educação. Estado da Arte. Formação Humana.

Introdução

Este trabalho se objetiva a apresentar resultados obtidos durante o período de vigência do plano de ação de Iniciação Científica desenvolvido perante ao projeto de pesquisa Juventude, Práticas Corporais e Ensino Médio, coordenado pelo professor Dr. Gabriel Carvalho Bungenstab, na Universidade Estadual de Goiás (UEG) campus ESEFFEGO.

Inicialmente apresentaremos o mapeamento do estado da arte das produções a nível *stricto sensu* acerca das práticas corporais no ensino médio, portanto, perpassando a Educação Física, em específico ao estado de Goiás.



Posteriormente, abordaremos que a porta de entrada das práticas corporais no âmbito escolar é por meio da Educação Física e que elas “são fenômenos no âmbito corporal que se constituem como manifestações culturais” e, para além disso, possuem significado para o sujeito que a realiza (BUNGENSTAB e ALMEIDA, 2016).

Retrataremos acerca da temática experiência, com base em Larrosa (2002), que a aponta como peça-chave para a educação, partindo-se de que o conhecimento deve fazer sentido ao aluno. É interessante perceber como o autor se posiciona a esta relação, pois para ele a experiência é um fator de elevada importância para a aprendizagem e, sem a presença da primeira, a segunda acaba por se tornar inexistente.

Por fim, explicitaremos o resultado da análise de uma questão presente no questionário de aplicação teste, realizado em duas escolas da Rede Estadual de Goiânia, relacionando-a aos principais tópicos discutidos anteriormente, ou seja, é realizada a comparação dos dados provindos da literatura e empíricos.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa. Ou seja, buscam de forma mais ampliada conhecer a essência do fenômeno social (HAGUETE, 1992 apud BUNGENSTAB, 2016, p. 22). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, no tocante aos delineamentos deste trabalho, sendo ela caracterizada por Marconi e Lakatos (2003, p. 158) como: “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. E ainda, segundo Gil (2008, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Ao que tange ao questionário aplicado, é definido como uma técnica de investigação que é composta por uma série de questões que tem a intenção de saber informações sobre crenças, sentimentos, opiniões, valores e expectativa dos entrevistados (Gil, 2008; Bungenstab, 2016). O questionário teve como propósito mapear as práticas corporais a que a juventude tem acessado dentro da escola (nas



aulas de educação física), mas, também, com o intuito de registrar suas experiências corporais fora dela. As perguntas foram divididas em três subtítulos, quais sejam: perguntas gerais, perguntas relacionadas com as práticas corporais fora da escola e perguntas referentes às práticas corporais dentro da escola. A pesquisa não experimental de campo realizada utilizou o questionário para obter os dados referentes a relação dos jovens do ensino médio, ocorrendo uma aplicação teste e a consecutiva aplicação em escolas da capital Goiânia.

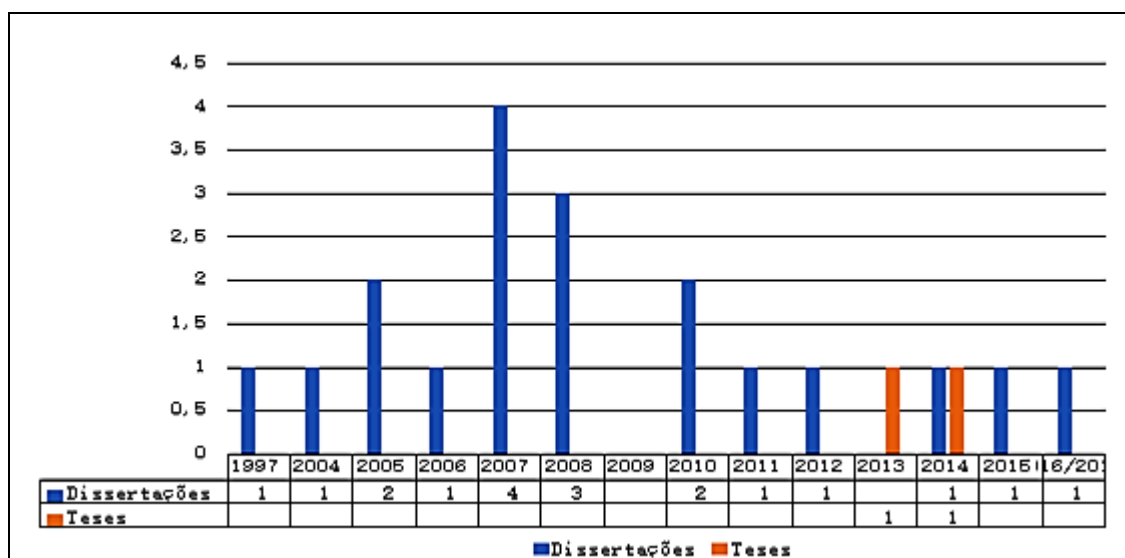
Educação Física no Ensino Médio em Goiás: Mapeamento das produções a nível *stricto sensu*

Inicialmente, ao se pensar na Educação Física Escolar, mais precisamente a desenvolvida no Ensino Médio, é fundamental compreendermos como tem se apresentado a busca por aprofundamento por parte dos professores, em termos de produção *stricto sensu*, nessa área e etapa de ensino em específico, no estado de Goiás.

Mapeamos o estado da arte das produções a nível *stricto sensu* acerca das práticas corporais no ensino médio, portanto, perpassando a Educação Física, a partir da realização de um levantamento no banco de teses e dissertações da CAPES, pesquisamos pela palavra chave "Ensino Médio" e refinamos o filtro por somente publicações feitas em instituições do estado de Goiás, sendo elas: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade Federal de Goiás (UFG).

Refinamos a pesquisa novamente pelo filtro "educação", dentro das áreas dos conhecimentos, e chegamos ao resultado final de 618 publicações, dentre elas, selecionamos apenas aquelas que tinham como tema central a área da Educação Física e suas vertentes. Desta maneira, apenas 21 publicações pertencentes à área estudada, sendo dezenove dissertações de mestrado e apenas duas teses de doutorado que se enquadraram no eixo pré-selecionado. Este número é significativamente baixo em relação as produções relacionadas à Educação Física ao que tange o nível *stricto sensu*.

Figura 1 - Relação entre Dissertações e Teses depositadas em programas de Stricto Sensu em Educação em Goiânia entre 1997 a 2017



Fonte: construção dos autores

Os resultados apresentados remetem a questionamentos, como por exemplo, quais as possíveis causas que levam o estado de Goiás em vinte anos ter publicado apenas 21 trabalhos na área da Educação Física? Uma possível resposta para esse questionamento é o fato de não existir curso de pós-graduação (*stricto sensu*) em Educação Física dentro do estado de Goiás. Desta maneira, os profissionais que obrigatoriamente voltariam seus olhares de pesquisadores para dentro do estado, acabam precisando sair dele para pesquisarem/estudarem em outras localidades, ou migram para outras áreas do conhecimento, como por exemplo a Educação, deixando de lado as possíveis contribuições que eles poderiam fornecer para o campo da Educação Física e seu crescimento.

Práticas corporais, experiência e Ensino Médio

A Educação Física Escolar é compreendida como a disciplina que promove a inserção das práticas corporais na escola. A partir de dados bibliográficos, que ressaltaram a afirmação da escola como espaço de encontro de práticas corporais pelos alunos, compreendemos que o conceito “práticas corporais” vai além de apenas treinar um corpo físico e mais do que apenas preparar corpos disciplinados



para ser mão de obra da sociedade, esse termo representa a ampla gama de possibilidades de experiências possíveis de se entrar em contato, presentes na cultura corporal de movimento (CARVALHO, 2006; SILVA et al., 2009; BUNGENSTAB e ALMEIDA, 2016). Nesse sentido, González e Fensterseifer (2010, p.15) apresentam algumas práticas corporais, tais como “acrobacias, atividades aquáticas, dança, esporte, exercícios físicos, jogos motores, lutas, práticas corporais introspectivas, práticas corporais de aventura na natureza”.

A partir do exposto pelos autores, é na escola - mais precisamente nas aulas de Educação Física, em suas mais variadas atividades - que os alunos encontrarão (ou deveriam encontrar) um espaço repleto de práticas corporais, sendo estimulados e encorajados a permitirem-se experimentá-las e vivenciá-las, pois conhecerão melhor a si, ao seu próprio corpo, a cultura corporal de movimento e, conseqüentemente, as relações sociais que permeiam o ambiente intraescolar e que transpõe os muros da escola apresentando-se na sociedade.

A realização da internalização do significado e aprendizado das práticas corporais por parte dos alunos pode acontecer por meio da experiência propiciada dentro da própria aula de Educação Física. “Experiência é o que nos passa, o que nos acontece e o que nos toca” (LARROSA, 2002, p. 21). A experiência é algo marcante, é algo que fica com a pessoa e esta leva consigo para sua vida. Ao se remeter à experiência em si, temos que esta é singular e não se repete da mesma maneira de maneira alguma. Assim percebemos o poder ao qual a experiência possui para a vida do sujeito, dentro e fora do contexto escolar.

A experiência acaba por se tornar difícil de se concretizar em alguns casos no âmbito escolar e na aula de Educação Física, visto que é trabalhada uma grande quantidade de conteúdos fragmentados com um tempo de duração de atividades e aulas muito curto, ou seja, insuficiente (LARROSA, 2002).

Para conseguir experimentar algo, seguindo o exposto por Larrosa (2002), o sujeito/aluno deverá estar aberto às novas possibilidades, aceitando correr certos riscos e enfrentando perigos a fim de tal, pois o experimentar é entrar em contato com o novo e diferente, podendo trazer para si memórias positivas ou negativas.



No universo da Educação Física Escolar a matriz de construção de muitas das experiências em aula se dá pelo corpo e pelo movimento, na medida em que se trata de um componente curricular que envolve o sentir, o pensar e o agir de modo simultâneo. Tais experiências se efetivam num cenário de grande exposição do aluno. Suas fragilidades, seus medos, suas dificuldades, assim como suas conquistas, desenvoltura, facilidades são apresentadas publicamente. (FABRI, ROSSI e FERREIRA, 2016, p.587)

Destarte, quando o aluno está na aula de Educação Física Escolar, acaba expondo a si mesmo por meio de seu corpo e, no Ensino Médio, os alunos que tiveram experiências negativas durante aulas do Ensino Fundamental acabam por não querer participar da aula por inteiro pelo receio de cometer algum erro técnico ou tático que transforme-o em motivo de deboche em relação a turma, isso pode impedir que o aluno se permita ter uma verdadeira experiência, assim o professor deverá manter-se atento a essa questão (FABRI, ROSSI e FERREIRA, 2016). Em relação aos alunos que tiveram experiências de sucesso, o oposto tende a ocorrer, em outras palavras, se permitirão mais a novas experiências em aula por se sentirem seguros por suas ações.

De acordo com Larrosa (2011), a experiência ocorre de forma não intencional e não se reduz apenas ao acontecimento, para além disso ela não é propriedade do sujeito o qual o experimenta, portanto, acontecerá mediada por um professor durante a aula na escola, sendo que para ocorrer da forma como foi explanada, depende ainda do sujeito e de sua conexão com o que está ocorrendo naquele momento destinado à experiência.

O autor Kunz (2004) traz uma outra leitura do processo de experiência, este que contribui para se entender algumas das lacunas que Larrosa não preencheu. Para Kunz (2004), a experiência se diferencia da vivência, a primeira aponta para processos que ocorrem na consciência da pessoa, enquanto a segunda aponta para o contexto emocional. Assim sendo, para este trabalho tem-se o aprofundamento ao que tange às experiências obtidas a partir do “conhecer-se” - tal como o autor propõe - autônomo e livre.

Comparar os dados provindos da literatura e os empíricos torna-se de suma importância para a consolidação dos objetivos. Em relação a aplicação teste do questionário, constituiu-se por 21 perguntas que envolviam o âmbito pessoal, as



práticas corporais dentro da escola e as práticas corporais fora da escola. Foi aplicado a 39 alunos em duas escolas da Rede Estadual em Goiânia, em uma turma de Segunda Série do Ensino Médio de cada escola, sendo que o quantitativo é representado por 19 estudantes na escola X e 20 na escola Y.

Para este trabalho, destacamos uma questão em específico, relacionada ao desejo de experimentar alguma prática corporal inédita a eles dentro da aula de Educação Física Escolar.

Quadro 1 - Gostaria de experimentar alguma prática corporal que ainda não teve condições?

Jovens/Escolas	Escola X	Escola Y
Sim	12	13
Não	7	7

Fonte: construção dos autores

O quadro apresenta que a resposta foi afirmativa pela maior parte dos alunos de ambas as escolas (25 alunos), ou seja, os alunos gostariam de experimentar, por meio da aula de Educação Física Escolar, práticas corporais que não tiveram acesso anteriormente. Destarte, percebemos que a escola se mostra como local para a oportunizar os alunos ao contato com as mais diversas práticas corporais de um modo mais acessível e sistematizado.

Considerações Finais

Em relação ao mapeamento do estado da arte das produções a nível *stricto sensu* acerca das práticas corporais no ensino médio, em específico ao estado de Goiás, compreendemos que houve um quantitativo extremamente reduzido nesse âmbito de produções científicas da área. Ao se promover pesquisas na área, surge a possibilidade de propagação do conhecimento, promovendo mudanças e melhorias em vários âmbitos relacionados à Educação Física.

Portanto, quando se está presente o déficit na produção científica a nível *stricto sensu*, a situação se torna prejudicial à própria área e principalmente aos sujeitos envolvidos dentro do processo. Os professores acabam ficando à mercê do pouco produzido, não renovando os conhecimentos ligados a relação Educação



Física - Ensino Médio, sem possibilidades ou incentivos amplos a promoverem a pesquisa e alunos acabam por perder oportunidades de entrar em contato com determinadas práticas corporais e com aulas em novas metodologias, pelo desconhecimento de seus professores em aprofundamentos sobre esse campo.

Um dos complicadores que levaram ao processo de pouca produção científica nesse nível relacionado a Educação Física no Ensino Médio se dá pela inexistência desse tipo de pós-graduação no estado de Goiás, ou seja, os professores têm que se dirigir a outro estado para tornar-se mestre e/ou doutor em sua própria área. Àqueles que não possuem condições para fazê-lo, acabam recorrendo a outras áreas de saber a fim de realizar suas pesquisas, ter uma formação mais completa e obter seus títulos.

Mais um fator que justifica uma demanda maior de pesquisas nesse campo específico, é o fato de que a recente reforma do ensino médio trouxe a ameaça de se retirar essa disciplina da grade curricular obrigatória dos alunos. Ou seja, pesquisas que comprovem a importância desse conhecimento para os jovens, podem contribuir para que a disciplina continue de maneira estável no ensino médio, e que ela cumpra seu papel na formação completa e humana do aluno.

Em relação às práticas corporais, a Educação Física Escolar é o espaço primordial para o contato e experiência do aluno com as mais variadas possibilidades, gerando nele formação humana para um melhor convívio na sociedade e sua autonomia para a prática dessas práticas para além da escola. Além disso, é de grande valia o conhecimento da cultura corporal de movimento da sociedade em que se vive, de modo que ao compreendê-la melhor, está compreendendo os traços culturais e sociais daqueles que o rodeiam em tal sociedade.

Ao que tange a experiência, o sujeito é levado durante o processo para alcançar o ápice dela, despreocupando-se do que se passa com o colega, mas mantendo o foco apenas consigo e com o que passa e retém de memória a si. Assim sendo, a experiência passa a ser muito subjetiva e do próprio sujeito. Os significados atrelados às experiências são únicos e marcantes, tornando-se parte do que constitui o sujeito/aluno que participa delas. O fato do sujeito/aluno se permitir



experimentar as práticas corporais sem receios, leva-o a conhecer os sentidos e significados de se vencer um jogo ou de se estar na posição de perdedor do jogo, contribuindo para sua própria formação humana, fazendo-o atentar-se para o que ocorre com seus colegas, desenvolvendo noção de empatia e diminuindo as possibilidades de bullying durante as aulas, contribuindo massivamente para o contexto social dentro e fora da escola.

Ao que tange o questionário, percebemos que a aula de Educação Física Escolar tem papel primordial na vida do sujeito/aluno, visto que é por meio dela que o aluno terá a possibilidade de entrar em contato com as práticas corporais e obter conhecimentos a partir delas que perpassarão por inúmeros âmbitos de sua vida.

Visto que é no conjunto de aulas dessa disciplina que o aluno entrará em contato com seu próprio corpo, desvendando-o e adquirindo consciência de si e, inclusive, da sociedade hodierna. Quando bem planejada e realizada, permite que os alunos ultrapassem suas próprias barreiras, dentro de suas limitações, e busquem novas experiências.

Surge por parte dos alunos a demanda de novos conhecimentos relacionados a outros tipos de práticas corporais além das que o professor já apresenta a eles, isso requer uma preparação e capacitação prévia do(a) próprio(a) professor(a) para a realização de novas experiências e cabe a ele(a) buscar possibilitar aos alunos a maior diversidade de experiências remetidas às práticas corporais dentro das limitações existentes perante a escola, a eles mesmos e aos alunos.

Em virtude dos aspectos apresentados e analisados, avaliamos que a Educação Física no Ensino Médio é uma área repleta de possibilidades de estudo que podem contribuir para melhorar a formação humana dos alunos. Os estudos a nível *stricto sensu* são uma possibilidade de aprofundamento mais elaborado àqueles que estudam e/ou trabalham nesse segmento da educação básica. A produção científica relacionada a essa temática contribui para a permanência da Educação Física Escolar e oportuniza aos alunos o contato com a cultura corporal de movimento, sendo primordial para o contato com as práticas corporais e as experiências que elas promovem aos alunos, remetendo-os a uma formação humana mais completa.

Agradecimentos

Agradecimento ao professor coordenador do projeto Juventude, Práticas Corporais e Ensino Médio, Dr. Gabriel Carvalho Bungenstab, aos acadêmicos membros do projeto Márcio Ronan Trindade Alves de Oliveira, Wemerton Martins Santos, Ellen Geovana Gonçalves e Amanda Guiliani Teixeira e, aos meus pais Aparecida e Cândido.

Referências

BUNGENSTAB, G. C. **Dando voz aos estudantes na cidade de Goiânia/GO**: investigações sobre a “crise” entre os jovens e o ensino médio. 2016. 171f. Tese (Doutorado em Sociologia) Faculdade de Ciências Sociais, Universidade federal de Goiás. UFG, Goiânia, 2016.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. ALMEIDA, Felipe Quintão. Práticas corporais nas escolas de ensino médio situadas em Vitória/Espirito Santo. **Pensar a Prática**, v. 19. n. 1, p. 156-168, jan/mar. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/viewFile/39054/pdf>> Acesso em: 17 mar. 2017.

CARVALHO Y. M. de. Promoção da saúde, práticas corporais e atenção básica. **Revista Brasileira de Saúde da Família**, Brasília, v. 2, n. 7, p. 33-45, 2006.

FABRI, Eliane Isabel; ROSSI, Fernanda; FERREIRA, Lilian Aparecida. Episódios marcantes das aulas de educação física: valorizando as experiências dos alunos por meio de narrativas. **Movimento**, v. 22, n. 2, 2016. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/56785/37386> Acesso em: 09 out. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 2, 2010.

KUNZ, Elenor. Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na Educação Física. **Didática da educação física**, v. 2, n. 2, p. 15-52, 2004.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso em: 13 set. 2017.

_____, Jorge Bondía. Experiência e alteridade em educação. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, 2011.

SILVA, A. M et al. Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. In: FALCAO, J. L.; SARAIVA, M (Org.). **Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo: (in)ensas Experiências**. Florianópolis: Copiart, 2009.